

PENSAR O MUNDO

Actividades de Educação para o Desenvolvimento

Adaptadas de recursos pedagógicos da Trócaire,
Irish Catholic Agency for Development

1º CICLO



CO-FINANCIAMENTO



Introdução

“Pensar o Mundo” propõe um conjunto de actividades para serem dinamizadas pelos professores dos 1º e 2º Ciclos, nas salas de aula, com os seus alunos. Integra-se no projecto “Hoje as Crianças, Amanhã o Mundo”, que surgiu da constatação da necessidade de aumentar e diversificar a oferta de recursos pedagógicos de Educação para o Desenvolvimento, nos primeiros anos do ensino formal.

Para além de “Pensar o Mundo”, exclusivamente online, o projecto inclui ainda os cadernos de actividades impressos “O Mundo em Nós”, para crianças dos 5 aos 7 anos, e o CD-Rom interactivo “Volta ao Mundo”, dirigido à faixa etária entre os 8 e os 12 anos.

Todos estes materiais oferecem pontos de partida para integrar a Educação para o Desenvolvimento no Ensino Formal.

Num mundo cada vez mais global, as temáticas da Educação para o Desenvolvimento afiguram-se incontornáveis.

Por um lado, urge preparar as crianças para agirem neste novo contexto, em que as fronteiras políticas são ultrapassadas pelo acesso à informação, os fluxos migratórios e a interdependência social, económica e financeira dos vários países. O conhecimento do outro e da diferença capacita para uma actuação consciente, responsável e eficiente, neste já não tão novo cenário de globalização.

Por outro lado, não podemos ficar indiferentes perante as desigualdades, carências e injustiças que afligem um mundo dramaticamente cindido entre o Norte desenvolvido e o Sul ainda em busca de vias para a sobrevivência, dignidade e realização dos seus habitantes. Cabe a cada um assumir a responsabilidade de agir, pessoal ou colectivamente, pela mudança deste estado de coisas. Um projecto para a Humanidade, em que o reconhecimento da pertença de todos a uma mesma espécie, que faz de nós semelhantes, muito mais do que diferentes, poderá ser o primeiro passo para a capacidade de actuar pelo bem comum. A Educação para o Desenvolvimento ambiciona transmitir este posicionamento e valores àqueles que toca e o mais fértil terreno para plantar estas sementes encontra-se entre as gerações mais novas, capazes de crescer assumindo como naturais os valores da solidariedade, igualdade e paz.

No conjunto de propostas para o 1º ciclo, especificamente, optámos por abordar preferencialmente a questão da Igualdade de Género, por várias razões. Por um lado, trata-se de uma das temáticas de Educação para o Desenvolvimento em que professores e educadores mais necessidade sentem de apoio. Pelo facto de nos tocar a todos, pessoalmente, é um assunto acerca do qual dificilmente conseguimos ser neutros e as crianças, elas próprias, têm muitas vezes já pré-conceitos. Por outro lado – e a eleição desta temática como um dos Objectivos do Milénio reconhece isso mesmo – trata-se de uma questão central na abordagem do combate à pobreza. Por último, a faixa etária das crianças que frequentam o 1º ciclo é uma altura privilegiada para a construção de um conjunto de ideias e valores mais igualitários acerca do Género.

Desejamos a professores e alunos muito prazer e encanto na descoberta e desenvolvimento das actividades que “Pensar o Mundo” propõe.

SEMANA	ACTIVIDADE	ÁREA(S) CURRICULAR(ES)	OBJECTIVO(S)	TEMA(S)	PÁGINA
1	A Igualdade de Género na turma - questionário ao professor.	-	Introduzir a temática da Igualdade de Género	Equidade na distribuição das tarefas	7
2	Malawi	Estudo do Meio	Dar a conhecer aos alunos o país do Malawi (geográfica, linguística e culturalmente) Conhecer costumes e tradições de outros povos.	Diversidade cultural	10
3	A história de Lucia	Língua Portuguesa	Explorar a realidade da pobreza e o seu impacto no desenvolvimento do Malawi Relacionar a vida quotidiana de uma criança no Malawi e em Portugal Ler e interpretar narrativas	Direitos e responsabilidade Desenvolvimento	12
4	Brinquedos de menina ou de menino?	Matemática	Reconhecer e respeitar a sua identidade sexual e a de outros Resolver situações e problemas quotidianos, aplicando técnicas de cálculo	Igualdade de género	16
5	Género vs Sexo - explorando estereótipos	Estudo do Meio	Compreender o conceito de género como diferente de sexo Reconhecer a sua identidade sexual Manusear diferentes meios de comunicação social Identificar estereótipos nos media	Igualdade de género	18
6	Jogo do elástico - Jinga, Jinga	Expressão e Educação Físico-Motora	Reconhecer semelhanças culturais Experienciar jogos lúdicos, numa atitude e ambiente pedagógico	Interculturalidade	20
7	Passos de gigante - role-play	Expressão, Educação Dramática Área de Projecto	Desenvolver as capacidades de posicionar-se no lugar do outro Explorar diferentes possibilidades expressivas	Igualdade de género Desenvolvimento Interdependência	22
8	Dia internacional da Mulher	Formação Cívica	Desenvolver a autonomia dos alunos na execução de projectos de desenvolvimento e participação cívica.	Igualdade de género	26
9	A igualdade de género na turma - questionário ao professor.	-	Avaliar os resultados da implementação da actividade.	Equidade na distribuição de tarefas	7

Notas Para os professores

O conjunto de actividades de Educação para o Desenvolvimento para o 1º Ciclo "Pensar o Mundo", além das propostas isoladas que cada actividade traz, apresenta a realidade do Malawi como pano de fundo para o trabalho proposto. Desta forma, as crianças terão oportunidade de fazer aprendizagens sobre um país bem distinto do seu, potenciando a sua capacidade de aceitar e integrar a diferença.

➔ Malawi

O Malawi é um país da África meridional, sem acesso ao mar. Trata-se de uma das mais pobres nações africanas e tem sido devastado pela pobreza, fome e SIDA. 90% da sua população é constituída por agricultores que tentam alimentar as suas famílias através do cultivo de minúsculos pedaços de terra. Num ano normal, milhões lutam para conseguir o suficiente para comer. Extremos climáticos, alternando secas com inundações, resultam em colheitas pobres, fazendo com que muitas famílias disponham apenas de uma refeição diária, normalmente "nsima" – uma papa de farinha de milho e água.

Todos os anos, o país necessita de ajuda alimentar. A maior parte das pessoas é refém de um ciclo de fome, que acarreta outros problemas. Depois de uma má colheita, os homens deixam a família, para procurar trabalho noutros locais, e as mulheres são frequentemente forçadas a recorrer à prostituição para sobreviver. Este movimento de populações aumenta a disseminação da SIDA. Quando chega o tempo das colheitas, as pessoas estão tão desesperadas que não se permitem pôr de lado sementes para o próximo ano, e o ciclo da fome recomeça. Em 2005, o Malawi experimentou a pior colheita numa década. 40% da população necessitou de ajuda alimentar de emergência. Uma situação assim exige anos de recuperação.

Estima-se que 14% da população esteja infectada com VIH/SIDA. As mulheres jovens são particularmente afectadas: quatro vezes mais mulheres do que homens, entre os 15 e os 19 anos. Isto reflecte práticas ancestrais de casamentos entre homens mais velhos e jovens raparigas e também o generalizado abuso sexual de raparigas nas escolas e não só. Os problemas da SIDA, pobreza e fome estão interligados. Muitos adultos estão, ou demasiado doentes para trabalhar ou a cuidar de outros membros da família. Meio milhão de crianças encontra-se em orfanatos. Há falta de pessoal médico devido à migração, falta de formação e também devido à SIDA. O Malawi tem somente um médico por cada 100.000 pessoas. Em 2004, foi lançado um programa nacional para enfrentar este problema e há sinais de alguns resultados positivos.

Muitas crianças, especialmente raparigas, são retiradas da escola para cuidar de familiares doentes, desempenhar tarefas domésticas ou auferir rendimentos. Três vezes mais raparigas que rapazes não têm qualquer educação formal e apenas 30% das raparigas e 40% dos rapazes frequentam o ensino básico. Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, acordados pelos líderes mundiais em 2000, reconhecem tanto a educação como a igualdade de género como sendo chaves para pôr fim à pobreza, quer no Malawi quer no mundo.

➔ Breve história do Malawi

O Malawi conquistou a independência da Inglaterra em 1964. Durante 30 anos, o país foi governado por um presidente totalitário, Kamuzu Banda. Houve violações dos Direitos Humanos e repressão, nesse período. Pressão interna e internacional conduziu às primeiras eleições pluripartidárias em 1994. Bakili Muluzi foi eleito presidente. Durante a sua liderança, as suspeitas e acusações de corrupção tornaram-se generalizadas. Com a tomada de posse do presidente Bingu Wa Mutharika, em 2004, prometendo tolerância zero perante a corrupção, este problema parece ter-se atenuado e a ajuda internacional ao Malawi foi reforçada.

➔ Malawi em factos

Área 118.484 m² (20% da superfície coberta por lagos)

População 12,6 milhões

Capital Lilongwe

Moeda 1 Malawi Kwacha = 100 Tambala

Religião Cristianismo: 75%, Islamismo: 15%

Esperança Média de Vida 37,8 anos (78, em Portugal)

PIB per Capita US\$580 (US\$22.841, em Portugal)

Posição no ranking de pobreza 165º de 177 países

Acesso à escola ensino básico: 79%; no último ano do ensino básico, apenas 25% dos estudantes são raparigas

Literacia 62% da população com mais de 15 anos sabe ler e escrever. 76% dos homens e 49% das mulheres são alfabetizados

➔ Género

As pessoas nascem do sexo masculino ou feminino, mas aprendem a ser raparigas e rapazes que crescem para se transformar em homens e mulheres. Somos ensinados quais são os comportamentos e atitudes, papéis e actividades adequados e como é que nos devemos relacionar com os outros. Este comportamento aprendido é o que constitui a identidade de género.

O género não tem, portanto, a ver com diferenças físicas entre homens e mulheres. Refere-se aos diferentes papéis e profissões que são esperados de homens e mulheres, nas diferentes sociedades. Em alguns países, estes papéis estão em mudança. Em Portugal, por exemplo, até à alteração do Código Civil de 1978, o marido continuava a ser o “chefe de família” e a decidir todos os actos da vida em comum. Considerava-se natural e inquestionável que assim fosse. A partilha de poder continua a não ser igual entre homens e mulheres – por todo o mundo, há mais homens que mulheres no governo e em papéis de liderança.

A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres foi adoptada pelas Nações Unidas em 1979. É uma lista de regras para que os países assegurem que as mulheres têm os mesmos direitos

que os homens e não são discriminadas (tratadas de forma injusta). 185 países concordaram em tornar as regras, ou artigos, desta convenção, legais.

➔ Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres

Alguns artigos

Artigo 1º Discriminação contra as mulheres ocorre quando lhes são negados os seus direitos humanos pela razão de serem mulheres

Artigo 2º É ilegal discriminar as mulheres

Artigo 3º Os direitos humanos das mulheres devem ser respeitados

Artigo 4º Os países deverão elaborar legislação especial para garantir que homens e mulheres são tratados de forma idêntica

Artigo 6º As mulheres não deverão ser vendidas como escravas ou forçadas a prostituir-se

Artigo 7º As mulheres têm o mesmo direito que os homens a votar, a ser eleitas e tomar parte nos governos e organizações

Artigo 8º Homens e mulheres deverão ter idênticas oportunidades de representar os seus governos fora do país

Artigo 9º As mulheres têm o mesmo direito que os homens

à nacionalidade e a mudar a sua nacionalidade ou a dos seus filhos

Artigo 10º Homens e mulheres devem ter igual acesso à educação

Artigo 11º As mulheres deverão ter os mesmos direitos que os homens no local de trabalho, incluindo idêntico pagamento por tarefa idêntica, escolha de emprego, protecção para a saúde e não devem ser discriminadas relativamente aos homens quando casam ou têm filhos

Artigo 12º As mulheres devem receber os mesmos cuidados de saúde que os homens e deverão receber cuidados especiais de saúde materna

Artigo 13º Mulheres e homens devem ter idêntico direito a empréstimos bancários, empréstimos à habitação e a tomar parte nos mesmos desportos e actividades recreativas

Artigo 14º Deverão ser tomados cuidados especiais para assegurar que as mulheres vivendo em zonas rurais têm boas condições de habitação, saúde e educação

Artigo 15º As mulheres devem ter os mesmos direitos em todas as áreas, nomeadamente a possuir e vender propriedades

Artigo 16º Os homens e as mulheres devem ter os mesmos direitos no casamento – a escolher livremente o matrimónio, iguais direitos e responsabilidades relativamente às crianças e os mesmos direitos de propriedade

➔ Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)

Em 2000, os líderes mundiais, reunidos nas Nações Unidas, estabeleceram 8 Objectivos a serem atingidos até 2015, com o intuito de reduzirem, por essa data, a pobreza mundial para metade. Também Portugal assinou esse compromisso.

ODM 3 – Promover a igualdade entre os sexos e empoderar as mulheres

➔ Explorar a igualdade de género na sala de aula

O género é um tema complexo e acerca do qual todos temos experiência pessoal. Como professor, é importante ter isto em consideração, tanto em termos da experiência do próprio como dos alunos. Com este desafio, contudo, oferece-se uma oportunidade. Antes de mais, papéis e estereótipos são aprendidos e, portanto, também podem ser desafiados e mudados! Em segundo lugar, o tema do género pode ser explorado a partir do contexto pessoal dos alunos, o que lhes permitirá dar, mais facilmente, significado à exploração da situação a nível global.

Ao abordar a questão do género com os alunos, quer se trate de rapazes ou raparigas, recomendamos vivamente que:

- Crie-se um ambiente positivo, em que todos os alunos possam contribuir e as suas visões e opiniões sejam respeitadas.
- Torne-se claro que piadas e comentários baseados no género e/ou discriminatórias não serão tolerados na sala de aula.
- Relembre-se continuamente que “género” não se refere somente a homens e mulheres, mas também à relação entre eles.
- Encorajem-se todos a explorar que, enquanto as desigualdades de género magoam todos, a discriminação priva consistentemente raparigas e mulheres de poder

e acesso a recursos. É, portanto, essencial discutir as consequências devastadoras que isto provoca para as mulheres do mundo em desenvolvimento.

Se os estudantes tiverem dificuldade em entender uma desigualdade de género ou injustiça, comece por discutir outro assunto, como raça, classe social ou idade.

Actividade 1 + 9

A igualdade de género na turma - questionário ao professor

➔ Objectivos

Introduzir a temática, avaliar os resultados da implementação das actividades.

TEMPO: 15 MIN.

✕ Preparação

Fotocopia-se o questionário (ficha de trabalho n.º 1)

✳ Processo

Responde-se ao questionário (ficha de trabalho n.º 1)

➔ Actividade 9

responde-se ao mesmo questionário, depois de concluídas todas as actividades do caderno pedagógico, comparando os resultados obtidos.

Ficha de Trabalho 1

Equidade na distribuição de tarefas

➔ Todos os dias, durante uma semana, deverão ser registadas as respostas a estas questões. O processo deverá repetir-se após a dinamização de todas as actividades aqui propostas.

1. Organização dos alunos (rodeie a sua resposta)

Rapazes e raparigas misturam-se quando:

- ➔ formam fila **sim não**
- ➔ formam equipas **sim não**
- ➔ trabalham em grupos **sim não**

2. Organização do espaço (rodeie a sua resposta)

Rapazes e raparigas estão sentados juntos? **sim não**

- ➔ Se não, como estão organizados?

.....

.....

Rapazes e raparigas partilham a mesma área no recreio? **sim não**

- ➔ Se não, onde brincam os rapazes?

.....

.....

- ➔ Onde brincam as raparigas?

.....

.....

3. Organização de tarefas (assinale a sua resposta)

TAREFA	RAPAZES	RAPARIGAS
Carregar material pesado		
Levar mensagens a outros professores, auxiliares, coordenação, etc.		
Limpar/ arrumar a sala de aula		
Regar as plantas		
Cuidar dos animais		

As tarefas são partilhadas equitativamente entre rapazes e raparigas? **sim** **não**

➔ Dê possíveis razões para a sua resposta

.....
.....

4. Sugira alterações que poderão tornar a organização da sua sala de aula mais equitativa:

.....
.....
.....
.....
.....

Actividade 2

Malawi

➔ Objectivos

Dar a conhecer aos alunos o país do Malawi (geográfica, linguística e culturalmente), conhecer costumes e tradições de outros povos.

TEMPO: 60 MIN.

✂ Preparação

O professor deve tomar conhecimento das informações sobre o Malawi, constantes nas notas para professores; coloque-se à disposição da turma um planisfério ou globo terrestre e uma imagem da bandeira do Malawi

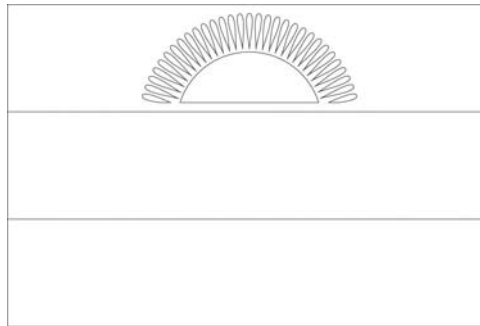
★ Processo

- ➔ Explica-se à turma que as actividades a serem desenvolvidas irão abordar a igualdade entre homens e mulheres e que irão também aprender mais sobre um país africano chamado Malawi e os problemas que as pessoas/crianças/ meninas enfrentam nesse país.
- ➔ Dê-se a conhecer algumas informações sobre o Malawi.
- ➔ Peça-se que encontrem o Malawi no planisfério ou no globo terrestre e verifique-se quais os países que com ele formam fronteira.
- ➔ Aplique-se a Ficha de Trabalho nº 2.

Ficha de Trabalho 2

Diversidade cultural

➔ Bandeira do Malawi¹



¹ Esta bandeira poderá ser descarregada, entre outros sítios, a partir de http://rlv.zcache.com/malawi_flag_poster-p228701035851628303tdcp_400.jpg

² Descarregue a versão a preto e branco da bandeira do Malawi a partir de <http://www.flags-and-anthems.com/images/flags/flag-malawi-ausmal-flagge-498x748.gif>

✕ Simbologia das cores

O sol representa um novo dia ou começo, o preto é a cor simbólica de África, o vermelho simboliza o sangue derramado pela longa luta em busca da liberdade, e o verde representa a terra.

★ Pinta a bandeira do Malawi²

➔ Aprende algumas expressões na língua Chichewa³

Expressões em Chichewa

PORTUGUÊS	CHICHEWA
ADEUS.	NDAPITA.
COMO VAIS?	MULI BWANGI?
EU VOU BEM.	NDILI BWINO.
POR FAVOR.	CHONDE.
MUITO OBRIGADO(A).	ZIKOMO KWAMBIRI.
COMO TE CHAMAS?	DZINA LANU NDANI?
EU CHAMO-ME	DZINA LANGA NDI
QUANTOS ANOS TENS?	MULI NDI ZAKA ZINGATI.
DESCULPA	PEPANI

³ Língua nacional do Malawi (a língua oficial é o Inglês)

Actividade 3

A história de Lucia

➔ Objectivos

Explorar a realidade da pobreza e o seu impacto no desenvolvimento do Malawi, relacionar a vida quotidiana de uma criança no Malawi e em Portugal, ler e interpretar narrativas.

TEMPO: 60 MIN CADA SESSÃO.

✂ Processo

➔ Lê-se à/com a turma "A História de Lucia", colocando as questões sugeridas (Ficha de Trabalho nº 3).

➔ Aplique-se a Ficha de Trabalho nº 3.

★ Actividade de desenvolvimento

➔ Encoraje-se os alunos a escrever uma carta a Lucia, apresentando-se e contando como são as suas vidas em Portugal, os seus gostos, actividades, etc.

➔ Peça-se para ilustrarem as cartas com desenhos seus, da família, da escola, etc.

Ficha de Trabalho 3

Direitos e responsabilidades, desenvolvimento

➔ A História de Lucia

A Lucia vive no Malawi.

Tem seis anos de idade. Vive com a sua tia Rose e com o filho mais novo dela, Johan⁴, de dois anos. A mãe e o pai de Lucia adoeceram muito gravemente e morreram quando ela tinha quatro anos. Rose tem dezanove anos. Os seus pais morreram ambos quando era muito nova e ela não se lembra deles.

Rose e Lucia vivem numa aldeia. A casa delas é feita de tijolos e o telhado é de ferro galvanizado.

Lucia levanta-se, todos os dias, às sete da manhã e toma o seu pequeno-almoço de “nsima”. “nsima” é uma papa feita de milho. Ela vai para a escola com a sua melhor amiga, Maria. O que mais gosta na escola é do recreio, quando pode brincar no pátio com todos os seus amigos. Ao chegar a casa, depois da escola, lava a louça e varre o chão. Depois, toma conta do bebé Johan, enquanto a sua tia Rose trabalha nos campos, plantando, arrancando as ervas daninhas e recolhendo madeira. Ela traz Johan para brincar com as suas amigas Maria, Junior e Gintea. Um dos seus jogos favoritos chama-se Pitini. Fazem uma fogueira de fingir e misturam “nsima” numa tigela, depois, cozinham-no no fogo. Lembram-se sempre de deitar água sobre as “chamas”, quando o “nsima” está pronto. Divertem-se imenso, fingindo que estão numa grande festa, depois de acabar de cozinhar!

Lucia e a amiga também vivem aventuras ao longo do rio, perto da aldeia. Lá, Lucia carrega Johan às costas. Enrola, à volta dele, um cobertor, que amarra à frente do seu peito, para que o menino não caia. Caminham até ao rio chamado Yamitutu. A maior parte do ano, quando o tempo está muito quente e seco, a água do rio seca. Johan e as crianças mais novas brincam na areia macia. Lucia e as suas amigas brincam “porquinho no meio” e jogos de apanhada.

Ao entardecer, estão muito cansados e vão para casa jantar. Às vezes, Lucia tem pouca energia, porque não há muito o que comer. Quando o tempo está seco, o milho morre nos campos e Rose não tem comida para trazer para casa. Lucia apanha flores, chamadas vitórias régias, e Rose cozinha-as, mas não são muito saborosas. Há um grupo na aldeia que ajuda e dá comida às famílias pobres, como a de Lucia e Rose. Quando há jantar, comem papas de milho com frutos silvestres.

Lucia deita-se às oito. Antes de adormecer, pensa na mãe e no pai, no céu, e conta-lhes o seu dia. Está contente por ter a Rose para tomar conta dela e bons amigos. Espera crescer forte e saudável.

⁴ Pronuncia-se “Iohan”.

➔ Questões orais

1. Como é a vida de Lucia comparada com a vossa? Até que ponto é diferente?
2. Qual é a parte escolar preferida pela Lucia? E a vossa?
3. Lucia e a sua amiga têm um jogo favorito. Qual é? Como é que o jogam? De que é que elas têm que se lembrar, depois de cozinhar a comida? Porque é que acham que isso poderá ser importante? (Relembre os alunos que o Malawi é um país muito seco e o fogo poderá atear facilmente).
4. Como é que a Rose cozinha a comida realmente? Como é que o vosso pai ou mãe cozinha a comida? (fogão a gás/ eléctrico; microondas; na lareira, etc.)

✂ Preenche os “Bilhetes de Identidade” da Lucia e teu

LUCIA

 NOME

 IDADE

 NACIONALIDADE

 FAMILIARES

 TURMA

 AMIGOS(AS)

 ACTIVIDADE(S) PREFERIDA(S)

EU

 NOME

 IDADE

 NACIONALIDADE

 FAMILIARES

 TURMA

 AMIGOS(AS)

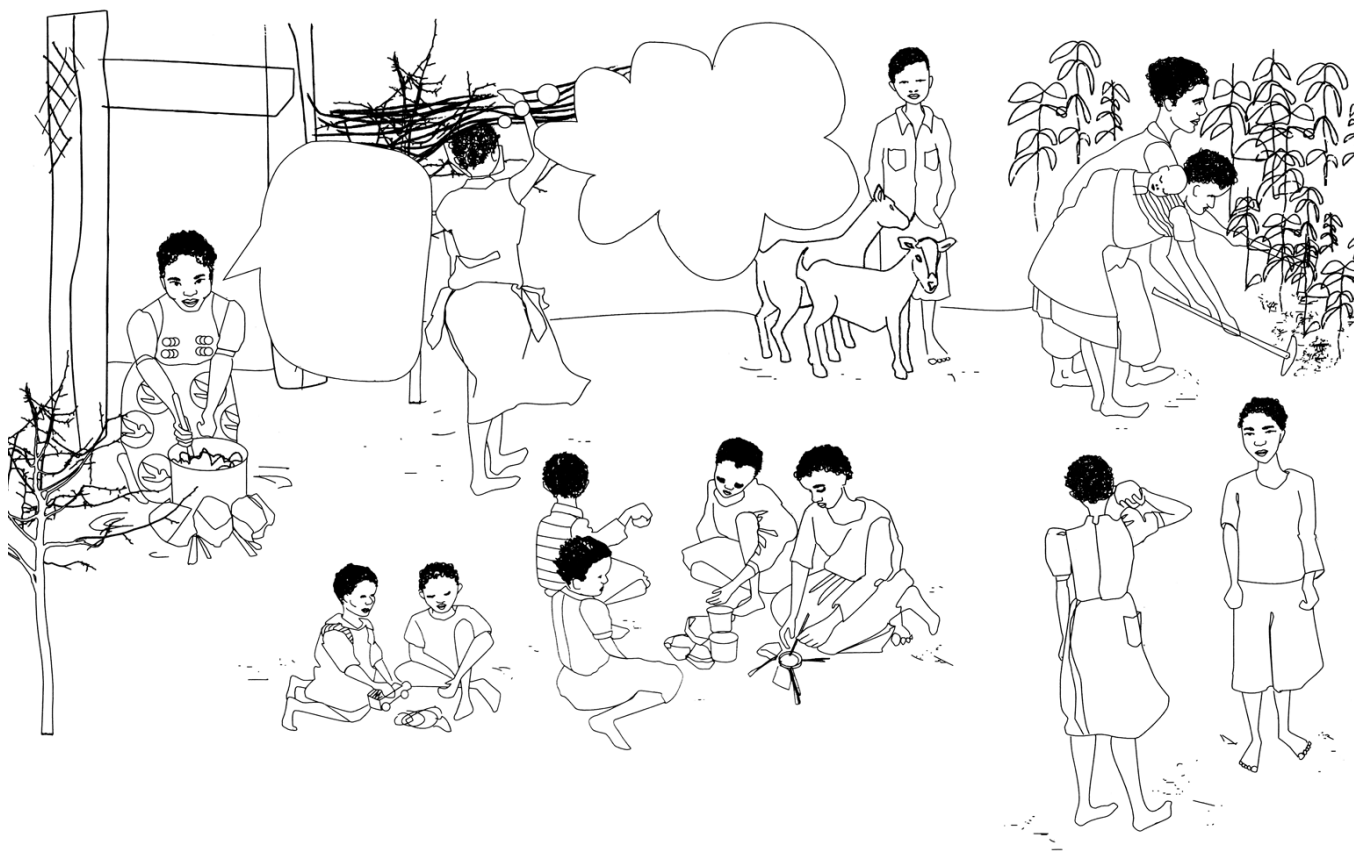
 ACTIVIDADE(S) PREFERIDA(S)

➔ A fazer

O jantar de Lucia está pronto. Escreve no balão aquilo que a Rose está a dizer.

A mulher que carrega paus fez um longo caminho. Escreve no balão aquilo que ela poderá estar a pensar.

Escreve um título que descreva esta imagem. Pinta a imagem a teu gosto.



Actividade 4

Brinquedos de menina ou de menino

➔ Objectivos

Reconhecer e respeitar a sua identidade sexual e a de outros, resolver situações e problemas quotidianos, aplicando técnicas de cálculo.

TEMPO: 60 MIN.

✂ Preparação

Disponibilize-se, a cada grupo, uma folha de papel manteiga A3, "bostick" para as colagens e imagens de jornais ou revistas representando brinquedos ou jogos.

★ Processo

- ➔ Formam-se grupos mistos de 3 ou 4 alunos cada.
- ➔ Pede-se aos grupos que reproduzam, na folha de papel manteiga, a tabela da Ficha nº 4 e, em seguida, cole as imagens de brinquedos ou jogos na coluna que considerarem adequada.
- ➔ Diz-se quantas imagens havia na totalidade para colar e peça-se que façam uma estimativa da totalidade colada na coluna das meninas, dos meninos, de ambos ou de nenhum. Registem-se as estimativas nas tabelas e comparem-se com os resultados reais.
- ➔ Pergunte-se se houve desacordo nos grupos acerca da colocação das imagens e porquê. Onde/ de quem é que se ouve "são brinquedos de menina..." , "isso são brinquedos de menino" (nos anúncios? dito pelos adultos?)? Porque é que alguns brinquedos são mais populares junto dos rapazes que das rapariga, e vice-versa? E qual é a razão para alguns brinquedos serem apreciados por ambos?
- ➔ À medida que se vai crescendo, aprende-se, através de outras crianças, adultos, programas de TV, o comportamento que é esperado das raparigas e dos rapazes. Peça-se às crianças que pensem noutras formas através das quais rapazes e raparigas podem aprender diferentes papéis.

★ Actividade de desenvolvimento

- ➔ Explique-se que muitas crianças no Malawi fazem os seus próprios brinquedos.
- ➔ Mostre-se a imagem de um carrinho de lata, muito popular no Malawi, e peça-se às crianças que construam um brinquedo ao seu gosto, a partir de materiais de desperdício disponíveis na escola.

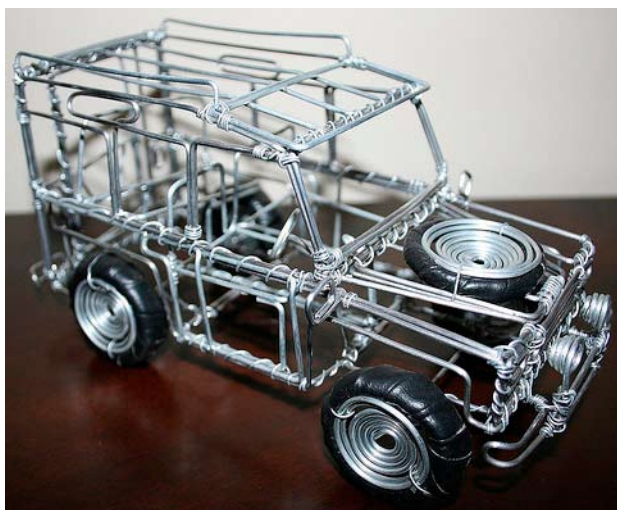
Ficha de Trabalho 4

Igualdade de género

→ Distribuem as imagens à vossa disposição por uma tabela semelhante a esta

	RAPARIGAS	RAPAZES	RAPARIGAS E RAPAZES	NENHUM
ESTIMATIVA (N.º TOTAL NA TURMA)				
VALOR EXACTO (N.º TOTAL NA TURMA)				

→ Observem este carrinho. Ele é um brinquedo popular entre as crianças do Malawi, que elas próprias constroem!



Actividade 5

Género vs sexo

- explorando estereótipos

➔ Objectivos

Compreender o conceito de género como diferente de sexo, reconhecer a sua identidade sexual, manusear meios de comunicação social, identificar estereótipos nos media.

ÁREA CURRICULAR: ESTUDO DO MEIO

TEMPO: 90 MIN.

✂ Preparação

Disponibilize-se jornais, 2 cartolinas (uma com o título "Concordo" e outra com o título "Discordo") e marcadores grossos. O professor deverá reler o texto sobre género (página 5 destas Actividades).

✦ Processo

1ª FASE

➔ Pergunte-se se compreendem a diferença entre género e sexo e explique-se essa distinção de forma simplificada, recorrendo ao texto sobre género incluído nas notas para o professor.

➔ Distribua-se a ficha de trabalho n.º 5, que deverá ser preenchida a pares.

➔ Discuta-se as respostas com todos, focando as seguintes questões e ideias:

- Alguma destas afirmações vos surpreendeu?

- As afirmações sugerem que o Género é algo que nasce connosco ou que se aprende?

- As mulheres experienciam poder e opressão de diferentes formas, consoante o país onde vivem.

2ª FASE

➔ Formem-se grupos de 4 alunos e distribua-se 1 revista ou jornal por cada um deles.

➔ Diga-se aos grupos que procurem imagens de mulheres, homens e crianças e que identifiquem o que estão a fazer, registando esses dados na tabela da Ficha de Trabalho nº 5.

Actividade de desenvolvimento

➔ Cole-se cada cartolina ("Concordo" e "Discordo") em paredes opostas da sala.

➔ Leia-se as afirmações abaixo, uma a uma, e peça-se para colocarem o braço no ar para exprimir concordância ou discordância relativamente a elas, apontando-as então nas cartolinas respectivas.

➔ Peça-se a alguns alunos que justifiquem a sua opinião.

Afirmações

- As raparigas são melhores a cuidar de bebés /crianças mais novas do que os rapazes.

- As raparigas não deveriam poder jogar futebol.

- Os rapazes não deviam brincar com bonecas.

- Os homens não podem chorar.

- Os rapazes são melhores no desporto.

- Existem alguns trabalhos que as mulheres não podem fazer.

Ficha de Trabalho 5

Género, igualdade de género

1ª FASE

➔ Género vs Sexo

Lê as frases abaixo e assinala com um G as que achares que se referem a Género e com um S as que considerares que são relativas a Sexo (vê a nº 6., como exemplo)

- As mulheres dão à luz, os homens não. ➔
- As meninas são doces, os rapazes são vigorosos. ➔
- Entre os trabalhadores agrícolas da Índia, as mulheres são pagas aproximadamente menos 40 a 60% que os homens. ➔
- As mulheres podem amamentar os bebés, os homens podem dar-lhes biberão. ➔
- A maior parte dos trabalhadores da construção civil são homens. ➔ G
- Na Irlanda celta, as mulheres podiam governar, ser guerreiras, médicas, juízes e poetas. Eram proprietárias de terras e permaneciam na sua posse, mesmo quando casavam. As mulheres celtas podiam - e frequentemente faziam-no - conduzir os seus homens em batalha. ➔
- Num estudo a 224 culturas, havia 5 em que os homens se encarregavam de todos os cozinhados e 36 em que as mulheres faziam a construção das casas. ➔
- De acordo com estatísticas das Nações Unidas, as mulheres fazem 67% de todo o trabalho do mundo, no entanto, os seus rendimentos correspondem a apenas 10% do total de rendimentos mundiais. ➔

2ª FASE

➔ Análise de meios de comunicação social

NOTÍCIAS

NOME DO JORNAL OU REVISTA	HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS
NÚMERO TOTAL DE			
O QUE ESTÃO A FAZER			
NÚMERO TOTAL DE FOTÓGRAFOS QUE SÃO			

Actividade 6

Jogo do elástico - Jinga, Jinga

➔ Objectivos

Reconhecer semelhanças culturais, experienciar jogos lúdicos, numa atitude e ambiente pedagógico.

TEMPO: 60 MIN.

✂ Preparação

Disponibilize-se um elástico de 3 m e 3 cm de largura, com as pontas atadas.

✳ Processo

➔ Explique-se que o “jogo do elástico” é jogado em muitos países. No Malawi, chama-se “Jinga Jinga”.

➔ Formem-se grupos de 3. Duas crianças ficam nos extremos do elástico, no seu interior, colocando-o à volta dos tornozelos. A terceira criança salta, enquanto as 3 entoam o ritmo (Jingle, jangle, centre, spangle, jingle, jangle, out!). Se a criança completar os saltos com sucesso, a altura do elástico vai subindo, até que ela já não consiga executá-los. É então substituída por outra.

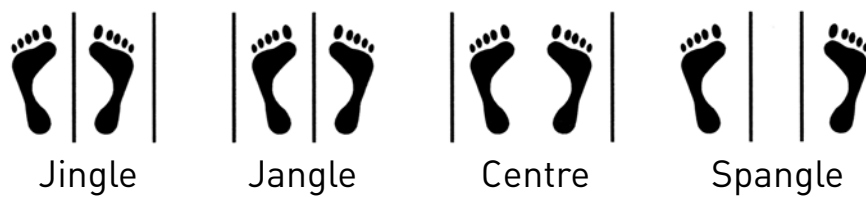
➔ Encoraje-se as crianças a criar a sua própria versão do jogo e um ritmo para acompanhá-la.

Ficha de Trabalho 6

Interculturalidade

➔ O jogo do Jinga, Jinga

Abaixo, podem ver as várias posições e palavras que as acompanham, do jogo Jinga Jinga!



Actividade 7

Passos de gigante

- role-play

NOTA PRÉVIA

Esta actividade, pela sua complexidade e riqueza, está mais vocacionada para alunos do 4º ano. O professor deverá preparar cuidadosamente a sua aplicação, nomeadamente fazendo um levantamento dos conceitos que necessitam de enquadramento para que possam ser apreendidos.

➔ Objectivos

Desenvolver as capacidades de colocar-se na posição do outro, explorar diferentes possibilidades expressivas.

TEMPO: 90 MIN.

✂ Preparação

Disponibilize-se um espaço vasto e desimpedido. Fotocopiam-se os cartões de personagem, constantes da Ficha de Trabalho n.º 7, em número de um para cada criança. Leia-se os cartões cuidadosamente, antes de os distribuir. (M) indica Masculino e (F) Feminino.

✨ Processo

1ª FASE

- ➔ Distribua-se um cartão por cada criança e peça-se que os leiam cuidadosamente, se necessário com a ajuda do professor.
- ➔ Convide-se a que “entrem” na sua personagem, pensando onde vive, como é a sua família, que tipo de vida tem e por aí fora.
- ➔ Peça-se que fiquem de pé, na sua personagem, ao fundo da sala, numa única fila, de costas para a parede. Não deverão, ainda, partilhar qual o papel que lhes foi atribuído!
- ➔ Explique-se que se vai ler uma série de afirmações. Após cada uma delas, as crianças podem dar:

- Um passo de gigante: se as suas personagens podem fazer a acção ou se a afirmação lhes diz completamente respeito

- Um passo de bebé: se conseguem fazer a acção com dificuldade ou se afirmação se aplica um pouco às suas personagens

- Nenhum passo: se não podem, de todo, fazer a acção

➔ Neste ponto, explique-se que o objectivo da actividade não é alcançar o outro lado da sala primeiro (ou de todo), mas sim experimentar a vida da sua personagem.

➔ Comece-se a ler as afirmações. Dê-se tempo para que as crianças reflectam sobre cada uma delas e depois se movimentem, ou não. À medida que se vai avançando na leitura, as “personagens” vão-se espalhando pela sala, algumas dando passos de gigante, outras mal se movendo.

➔ Quando todas as afirmações tiverem sido lidas, peça-se a cada um que permaneça na sua personagem e explique quem é e que afirmações se aplicaram particularmente a si. Como se sentiram no seu papel?

Dicas!

Esta actividade é um excelente exemplo visual de como certas pessoas tiram partido de muitas oportunidades, o que lhes permite avançar, enquanto outras têm opções limitadas.

Se o espaço for exíguo, seleccionem-se 8 crianças para assumir os papéis. Distribuem-se os cartões de personagem também às outras, pedindo-lhes que identifiquem qual dos 8 colegas tem o mesmo cartão que o seu.

Por último, é muito importante que se ajude os alunos a sair das suas personagens, uma vez a actividade completa. Isto pode ser alcançado pedindo, muito simplesmente, que as crianças sacudam as mãos e braços, “sacudindo” assim, também, as personagens para longe de si.

2ª FASE

➔ Já fora das personagens, conduza-se os alunos a uma discussão e reflexão acerca dos seguintes tópicos_

- Quem chegou mais longe e porquê?
- Quem ficou para trás? Porquê?
- De que forma a experiência foi diferente para os homens e mulheres representados?
- Pensam que isto acontece assim, na realidade?

➔ Peça-se que escrevam uma lista de suportes e barreiras para dar "passos de gigante", prestando particular atenção às experiências de homens e mulheres.

➔ Reflecta-se acerca do impacto destes suportes e barreiras nas vidas das pessoas, famílias, comunidades e sociedades.

★ Actividade de desenvolvimento

Peça-se às crianças que escrevam uma carta, para um jornal local ou para o jornal da escola, acerca das desigualdades entre homens e mulheres que descobriram nesta actividade.

Ficha de Trabalho 7

Igualdade de género, desenvolvimento e interdependência

➔ Cartões de personagem

RANKUMMAR (M), ÍNDIA

Tens 15 anos de idade. Os teus pais trabalham numa fábrica de lapidação de pedras preciosas, em péssimas condições de trabalho. Isso permite-te, a ti e aos teus irmãos e irmãs, frequentar a escola. Todos os dias, antes de ires para a escola, ajudas a tua mãe com os trabalhos domésticos. À noite, jogas críquete com os teus amigos. És um afortunado, porque os outros alunos da tua escola têm que trabalhar na fábrica, antes e depois da escola.

NOME DESCONHECIDO (F), CHINA

És uma jovem mulher que trabalha numa fábrica de vestuário, fazendo roupas para o mercado europeu. A grande procura de novos modelos na Europa faz com que estejas sempre muito ocupada e tensa. Tens que trabalhar muito rápido, porque és paga por cada peça que consegues acabar. Não te deixam fazer nenhuma pausa e trabalhas muitas horas por dia. Não recebes um salário justo, o que te torna difícil sustentar a família. Tens receio de protestar, porque poderias ser despedida.

PAULO (M), PORTUGAL

Estás a acabar o 12º ano. Se a tua média for boa, esperas ir para a Universidade no próximo ano ou talvez vás, primeiro, viajar um pouco. É um ano muito importante e ocupado para ti, mas tens todo o apoio da tua família. Também saís com os amigos e praticas futebol duas vezes por semana, o que te ajuda a manteres-te em forma e saudável.

PEMPHO (F), MALAWI, ÁFRICA MERIDIONAL

Tens 17 anos de idade. Ambos os teus pais morreram, devido ao VIH/SIDA, e agora vives com o teu irmão mais velho. O teu irmão não acha bem que vás à escola e recusa-se a pagar os custos. Prefere que fiques em casa e tomes conta do seu filho. Vocês comem apenas uma refeição por dia. Sentes que as tuas escolhas são limitadas.

ALMINA (F), DARFUR, SUDÃO

Desde 2004 que vives num campo de refugiados das Nações Unidas, com os teus 4 filhos. O teu marido foi morto quando as milícias atacaram a vossa aldeia, destruindo a vossa casa e pedaço de terra de cultivo. Agora, no campo, vives numa tenda. Não te sentes segura, porque é demasiado perigoso para uma mulher sozinha. É até demasiado arriscado sair do campo para recolher madeira, sob risco de seres violada. Dependes das Nações Unidas para te alimentares e aos teus filhos. Se as lutas continuarem, o teu futuro é muito incerto.

ALHASSAN (M), SERRA LEOA, ÁFRICA OCIDENTAL

Tens 12 anos de idade. Quando tinhas 9, foste raptado por rebeldes e levado para a sua base. Aí, foste treinado para seres soldado e, durante 3 anos, lutaste na frente de combate. Agora que a guerra acabou, vives num Centro para antigas crianças-soldado, onde estás a aprender o ofício de carpinteiro e és ajudado na busca pela tua família.

ABEBA (F), ETIÓPIA

Tens 19 anos de idade. Todos os dias, tu e a tua mãe são as primeiras a levantar-se, às 5 da manhã. Partilhas as tarefas de recolher madeira e ir buscar água. Nunca tiveste oportunidade de terminar os teus estudos. Tens muitos irmãos e irmãs e o dinheiro é pouco. Os teus pais decidiram que deverias ficar em casa para ajudar a tua mãe, enquanto os outros iam à escola. Trabalhas duramente todo o dia, preparando comida para a família, cuidando das colheitas ou indo ao mercado. Não ganhas dinheiro algum para ti e com a tua fraca capacidade de ler e escrever, as opções para o teu futuro são limitadas.

NOOR (F), CABUL, AFEGANISTÃO

Tens 20 anos de idade e vives, presentemente, num abrigo para mulheres, na capital do teu país, Cabul. Quando tinhas 17 anos, fugiste da tua casa a meio da noite. Isso foi uma coisa muito perigosa de se fazer, enquanto mulher, mas sentiste que tinhas que escapar aos constantes espancamentos, crueldade e aprisionamento a que a família do teu marido te sujeitava. Embora as pessoas do abrigo cuidem de ti, ainda sentes medo e o teu futuro é incerto. Se a tua família te encontrar, a tua vida correrá perigo e, se abandonares o abrigo, podes ser presa, já que as mulheres, no Afeganistão, não estão autorizadas a sair à rua sem um homem ou uma mulher mais velha.

Afirmações

- Vivo num ambiente pacífico e numa casa segura.
- Recebo suficiente ajuda extra quando necessito.
- Quando tiver idade para isso, posso casar com quem desejar.
- Posso ir para a Universidade, quando acabar a escola.
- Mal posso esperar pela minha vida futura e sei que será bastante segura.
- Sinto que tenho o controlo da totalidade da minha vida.
- Tenho suficiente tempo livre para fazer as coisas de que gosto.
- Quando estou doente, tenho assistência médica.
- É provável que termine a escola secundária.
- Tenho voz e as pessoas perguntam a minha opinião e escutam-me.
- Pagam-me o mesmo ordenado que a qualquer outra pessoa fazendo o mesmo trabalho.
- Posso ser eu mesmo, sem que as pessoas me julguem.
- Envolve-me no que se passa na minha comunidade.
- Tenho a liberdade de me expressar e tomar as decisões que afectam a minha vida.
- Tenho o suficiente que comer e beber.

Actividade 8

Dia Internacional da Mulher

➔ Objectivo

Desenvolver a autonomia dos alunos na execução de projectos de desenvolvimento e participação cívica.

TEMPO: 2 X 60 MIN.

✕ Preparação

Disponibilize-se o material indispensável à elaboração de cartazes e folhetos e os meios de pesquisa em diferentes suportes (internet, livros, folhetos, etc.)

✱ Processo

1ª FASE

- ➔ Divide-se a turma em grupos de 3 ou 4 alunos.
- ➔ Peça-se aos grupos que efectuem pesquisas acerca do "Dia Internacional da Mulher", registando os dados e imagens que vão seleccionando.
- ➔ Antecipe-se o facto de que, na próxima sessão, os grupos deverão elaborar e apresentar uma forma, à sua escolha, de comunicar os resultados da sua pesquisa (cartaz, folheto, apresentação Power Point, depoimento de um convidado, etc).

2ª FASE

- ➔ Convide-se os grupos a, com base na pesquisa anteriormente efectuada, elaborarem a sua apresentação, sob a forma que desejarem.
- ➔ Apresentar o produto final à turma.

✱ Actividades de desenvolvimento

- Dinamize-se um concurso de materiais de divulgação, nas categorias dos trabalhos produzidos (cartazes e folhetos, por exemplo, ou quaisquer outros que surjam), organizando uma exposição escolar em que todos os alunos podem votar nas propostas apresentadas, para eleger os premiados.

- Organize-se com as crianças a redacção de uma petição, em nome da escola, a enviar às autoridades locais ou nacionais, pedindo o compromisso público no cumprimento da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres.

- Organize-se um "Livro das Mulheres ao Longo do Tempo", a partir de entrevistas realizadas pelos alunos a membros da sua família, focando os diferentes papéis e possibilidades das mulheres ao longo das gerações.



EDIÇÃO E CONTEÚDOS
AIDGLOBAL

CONSULTORA
Selene Fernandes

DESIGN GRÁFICO
Bárbara Barbedo

AGRADECIMENTO
À Trócaire

© AIDGLOBAL 2010